

Autoconhecimento sobre saúde como boas práticas de segurança: revisão integrativa

RESUMO

Objetivo: verificar na literatura o conhecimento que o enfermeiro possui sobre sua saúde e relacionando-o com a sua prática assistencial, destacando a segurança do paciente. **Método:** revisão integrativa da literatura realizada nos bancos de dados CINAHL, LILACS, PUBMED, SciELO, utilizando-se os descritores controlados: enfermeiros, segurança do paciente, cuidados de enfermagem e não controlado saúde ocupacional. **Resultados:** Foram analisadas 07 produções científicas publicadas entre os anos de 2014 e 2019, nos resultados, observou-se que os estudos relacionados à temática se encontram insuficientes, sendo necessário mais produções sobre o assunto. Os achados apontam para lacuna e deficiências do conhecimento na perspectiva da segurança do paciente, o enfoque necessita possuir um olhar biopsicossocial à luz da promoção da saúde. O presente estudo, teve apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

DESCRITORES: Enfermeiro; Segurança do Paciente, Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: Verify in the literature the knowledge that the nurse has about his / her health and relating it to his/her care practice, highlighting patient safety. **Method:** integrative review of the literature in the databases CINAHL, LILACS, PUBMED, SciELO, using the controlled descriptors: nurses, patient safety, nursing care and uncontrolled occupational health. **Results:** Were analyzed 07 scientific productions published between the years 2014 and 2019, in the results, it was observed that the studies related to the subject are insufficient and more productions on the subject are necessary. The findings point to a gap and knowledge deficiencies in the perspective of patient safety, the approach needs to have a biopsychosocial view in the light of health promotion. This study was supported by the Rio de Janeiro State Research Support Foundation - FAPERJ.

DESCRIPTORS: Nurse; Patient Safety, Nursing Care.

RESUMEN

Objective: to verify in the literature the knowledge that the nurse has about his / her health and relating it to his / her care practice, highlighting patient safety. **Method:** integrative review of the literature in the databases CINAHL, LILACS, PUBMED, SciELO, using the controlled descriptors: nurses, patient safety, nursing care and uncontrolled occupational health. **Results:** We analyzed 07 scientific productions published between the years 2014 and 2019, in the results, it was observed that the studies related to the subject are insufficient and more productions on the subject are necessary. The findings point to a gap and knowledge deficiencies in the perspective of patient safety, the approach needs to have a biopsychosocial view in the light of health promotion. Este estudio fue apoyado por la Fundación de Apoyo a la Investigación del Estado de Río de Janeiro - FAPERJ.

DESCRIPTORES: Enfermera; Seguridad del Paciente, Atención de Enfermería.

Alexsandro Santos de Souza

Enfermeiro. Especialista em Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social (ENSP/FIOCRUZ). Especialista em Enfermagem Intensivista (UERJ) e Mestrando pelo Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (MPEA/EEAAC/UFF). Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

Enéas Teixeira Rangel

Enfermeiro. Psicólogo. Doutor em Enfermagem (UFRJ) Pós Doutor em Psicologia Clínica (PUC/SP) e em Ciências da Enfermagem (LAVAL/CA). Professor Titular da Universidade Federal Fluminense. Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico. Professor do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial e do Doutorado em Ciências do Cuidado da EEAAC/UFF. Líder do Núcleo de Pesquisa em Psicossomática: Cuidados em Saúde e Enfermagem; Subjetividades na Perspectiva Transdisciplinar. Rio de Janeiro, Brasil.

INTRODUÇÃO

No Brasil as discussões acerca de segurança do paciente estão em constante projeção, a partir da Portaria MS/GM n.º 529/13, incorporando em sua aplicabilidade as contribuições essenciais para a qualificação do cuidado em saúde⁽¹⁾, embora a preocupação com segurança do paciente se fizesse presente historicamente todo tempo, nas mais diversas práxis da saúde.

A busca por segurança e qualidade na assistência ao paciente tem se tornado objeto de incessante desejo, no entanto, faz-se necessário entender que os esforços primordiais para colaboração de uma prática assistencial segura envolvem esforços de todo o sistema de saúde, a fim de promover, além de monitoramento dos riscos, ambientes seguros entre outras práticas relacionadas.

Em 2013, o Ministério da Saúde lançou o Programa Nacional de Segurança do Paciente - PNSP⁽²⁾, definindo seis protocolos a serem implantados pelas instituições de saúde. Ainda no mesmo ano, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) publicou a Resolução da Diretoria Colegiada de número 36 (RDC 36/2013), instituindo as ações para a promoção da segurança do paciente e visando a melhoria da qualidade nos serviços de saúde⁽³⁾.

O documento propõe 4 eixos centrais, os quais orientam a obrigatoriedade para implementação das ações, com recomendações no sentido de organização do plano de intervenção. Contudo, faz-se importante o conhecimento dos fatores que poderão contribuir circunstancialmente na origem e/ou no desenvolvimento de um incidente ou mesmo de um risco elevado⁽²⁾.

De acordo com o documento de referência, esses riscos classificam-se em: 1) humanos, 2) sistêmicos, 3) externos ou 4) relacionados ao paciente⁽²⁾. Preliminarmente a análise para o desenvolvimento do estudo, manter-se-á no primeiro item sinalizado no documento, sendo assim,

no componente humano.

É notável o crescente interesse científico na temática da segurança do paciente, observa-se, entretanto, os mais diversos estudos centrados e/ou direcionados aos protocolos gerenciais dos riscos. O enfermeiro torna-se cada vez mais o profissional de papel fundamental para disseminar a cultura de segurança no ambiente de trabalho. Entretanto, na maior parte do tempo como coadjuvante nesse processo, haja visto que o paciente ocupa sempre a posição de destaque, ou seja, o principal no processo de cuidar. A proposta desse estudo é deslocar o sentido do olhar, voltando-se agora para este profissional que cuida, sua percepção e suas práticas de saúde.

Nesse entendimento, o estudo teve como objetivo buscar responder, através do conhecimento científico, a seguinte questão: Como o conhecimento sobre a própria saúde do enfermeiro pode repercutir na sua prática assistencial, considerando a segurança do paciente? Desse modo o objetivo desse estudo foi verificar na literatura o conhecimento que o enfermeiro possui sobre sua saúde e relacionando-o com a sua prática assistencial, destacando a segurança do paciente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa em que objetivou-se levantar os dados e sintetizar produções científicas a respeito da compreensão sobre a própria saúde, e as prováveis repercussões entre a prática assistencial e a segurança do paciente. A utilização de evidências científicas, tendo como base as pesquisas, permite desenvolver habilidades ao cotidiano do profissional de saúde, principalmente em se tratando das PBE (práticas baseadas em evidências), que é uma abordagem de solução de problemas, tendo como referência as mais recentes evidências com base na prática clínica⁽⁴⁾.

A revisão integrativa de literatura é considerada um dos métodos utilizados para investigação podendo ser contri-

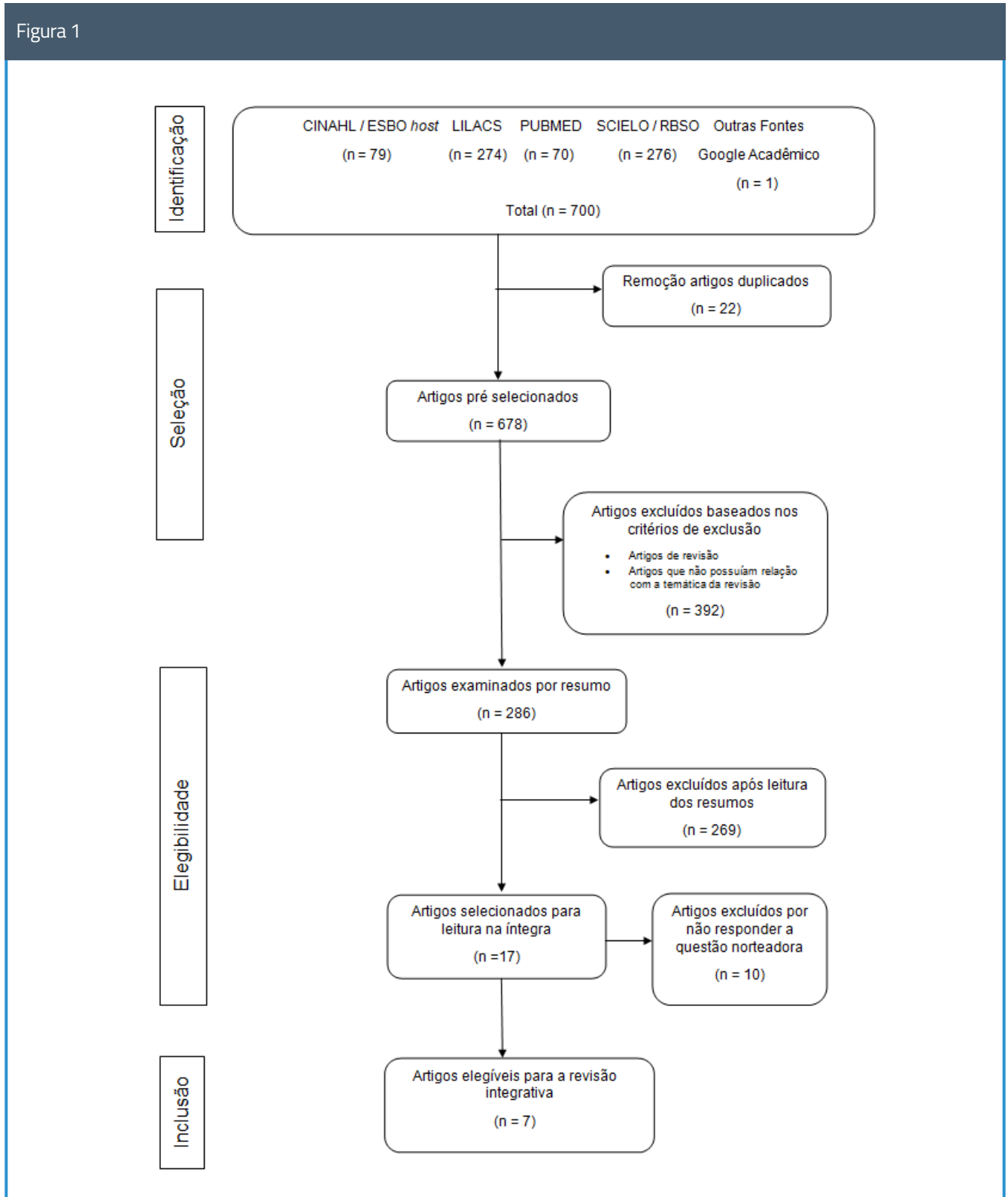
buinte no processo de fundamentação e solidificação do conhecimento⁽⁴⁾. A partir da elaboração de um problema de pesquisa, sendo a revisão integrativa clara e bem definida, pode proporcionar análise ampla da literatura investigada, bem como discussões metodológicas, reflexões e ainda indicar o direcionamento para a realização de futuros estudos⁽⁴⁾. Para realização dessa pesquisa foram adotadas as seguintes etapas metodológicas: identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa tendo sido utilizada a estratégia PICO⁽⁶⁾, a seguir realizou-se pesquisas de artigos em bases digitais: CINAHAL (Cumulative Index to Nurse and Allied Health Literature), PUBMED (National Library of Medicine), LILACS (Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), SciELO/RBSO (Scientific Electronic Library Online/Revista Brasileira de Saúde Ocupacional) e outras fontes, como Google Acadêmico. Em todas as bases foram utilizados os seguintes filtros: artigos não superiores há cinco anos, espécie humana e texto completo.

Utilizou-se para as buscas os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português e inglês: “Enfermeiros”/“Nurse”; “Segurança do Paciente”/“Patient Safety”; “Cuidados de Enfermagem”/“Nurse Care” e como palavra-chave: saúde ocupacional. Foram empregados durante as buscas os operadores booleanos “And” e “Or”, para acurácia dos achados⁽⁶⁾. Os critérios de inclusão foram: artigos com texto na íntegra, artigos que versassem sobre a temática em análise e publicados nos últimos 05 anos (2014-2019); e como critério de exclusão: artigos duplicados, artigos de revisão integrativa, e artigos que não possuíam relação com a temática da revisão.

As buscas ocorreram entre os meses de fevereiro e março de 2019, e após a elegibilidade dos artigos encontrados, procede-se a avaliação dos estudos, a caracterização das informações obtidas nos textos, a discussão e a interpretação dos achados⁽⁴⁾.

A seguir, a Figura 1 apresenta esquematicamente o método de representação utilizado, de acordo com declaração PRISMA⁽⁵⁾:

Figura 1



RESULTADOS

A sinopse das informações referentes as buscas e aos achados nas bases digitais consultadas, considerando os descritores e os critérios de inclusão/exclusão, podem ser verificados na Figura 2. O resultado foi organizado cronologicamente informando ao leitor, o título/au-

tores, ano de publicação/periódico, método, objetivo, amostragem, nível de evidência, principais resultados e conclusão.

Inicialmente, foram encontrados 700 artigos, após a utilização dos critérios elencados, conforme a Figura 1, seguindo as especificações já mencionadas, restaram 07 estudos.

Destes, apenas 01⁽⁷⁾ (14,3%),

apresenta procedimento estatístico, enquanto 03(9,12,13) (42,9%) propõem abordagem qualitativa e descritiva e 03(9-11) (42,9%) somente abordagem qualitativa, cabe ressaltar que nenhum estudo originalmente internacional foi encontrado com relevância direcionada para a questão norteadora da revisão.

Todos os artigos são atuais, con-

Figura 2. Distribuição e caracterização dos artigos por ordem cronológica. Niterói, RJ, Brasil, 2019.

TÍTULO, AUTORES, ANO DE PUBLICAÇÃO, PERIÓDICO	MÉTODO, OBJETIVO, AMOSTRA	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÃO
Fatores de Risco à Segurança do Enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Geral Albuquerque, Saemmy Grasiely Estrela de; Castro, Ricardo Dias de; Ferreira, Gabriela Lacet Silva; Oliveira, Karla de Lima. 2015 Revista Brasileira de Ciências da Saúde	Foi utilizada uma abordagem indutiva com procedimento comparativo e estatístico através da observação direta extensiva, utilizando questionários -Identificar os fatores de riscos aos quais o enfermeiro intensivista está exposto e que podem ocasionar acidentes de trabalho. 15 enfermeiros	Nível I	Verificou-se que 60% dos sujeitos responderam que às vezes o ritmo de trabalho é excessivo; 73,3% disseram que às vezes as condições de trabalho são precárias; 46,6% responderam que frequentemente existe muito barulho no ambiente de trabalho; 53,4% assinalaram que é bastante exigido ter controle das emoções. Além disso, 86,7% dos participantes referiram ter sentido três ou mais vezes dores no corpo e 46,6% referiram três ou mais episódios de estresse desencadeado pelo convívio com a dor, o sofrimento e a morte.	Foram identificados riscos biológicos, como acidentes com perfurocortantes e fluidos gerais de pacientes, riscos físicos, a exemplo de exposição à radiação e ruídos, riscos químicos devido à exposição a substâncias como antissépticos, ergonômicos, associados a esforços repetidos entre outros, assim como risco ocupacional, remetendo principalmente ao ritmo de trabalho excessivo.
Os enfermeiros e a segurança do paciente na prática hospitalar Silva, Aline Teixeira; Terra, Fábio de Souza; Dázio, Eliza Maria Rezende; Sanches, Roberta Seron; Resck, Zélia Maria Rodrigues 2016 Cogitare Enfermagem	Estudo qualitativo Analisar o conhecimento dos enfermeiros sobre segurança do paciente no ambiente hospitalar. 43 enfermeiros	Nível VI	Os dados foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin, identificando duas categorias: conhecimento dos enfermeiros sobre segurança do paciente na prática hospitalar e segurança do paciente na prática do enfermeiro: fortalezas/estratégias e fragilidades/dificuldades	Os resultados apontam que os enfermeiros possuem o conhecimento sobre segurança do paciente embasado na Organização Mundial de Saúde e Programa Nacional de Segurança do Paciente e demonstram preocupação em alinhar os processos de trabalho e melhorar a cultura de segurança no serviço de saúde.

artigo

Souza, A.S.; Rangel, E.T.;

Autoconhecimento sobre saúde como boas práticas de segurança: revisão integrativa

<p>Estratégia coletiva de enfrentamento dos riscos ocupacionais de uma equipe de enfermagem</p> <p>Loro, Marli Maria; Zeitoune, Regina Célia Gollner</p> <p>2017</p> <p>Revista da Escola de Enfermagem da USP</p>	<p>- Estudo qualitativo, descritivo na modalidade Pesquisa Convergente Assistencial</p> <p>- Socializar uma ação educativa, por meio de um processo de discussão e reflexão em grupo, com a finalidade de ampliar o cuidado dos trabalhadores de enfermagem frente aos riscos ocupacionais.</p> <p>24 trabalhadores.</p>	<p>Nível V</p>	<p>Ao serem desafiados a olhar criticamente sobre seu fazer, os sujeitos constataram que vinculam o uso dos dispositivos de segurança a situações em que conhecem o status sorológico do paciente</p>	<p>A interação, o envolvimento e a corresponsabilização dos sujeitos no processo de educação em saúde foram determinantes para a reflexão das práticas de risco, bem como tiveram potencial para modificar comportamentos inseguros</p>
<p>Impacto do ambiente de cuidados críticos no burnout, percepção da qualidade do cuidado e atitude de segurança da equipe de enfermagem</p> <p>Guirardello, Edinéia de Brito</p> <p>2017</p> <p>Revista Latino-Americana de Enfermagem</p>	<p>Estudo transversal</p> <p>Avaliar a percepção da equipe de enfermagem sobre o ambiente de prática em unidades de cuidados críticos e sua relação com atitude de segurança, percepção da qualidade do cuidado e nível de burnout.</p> <p>114 profissionais</p>	<p>Nível VI</p>	<p>Os profissionais que perceberam maior autonomia, boas relações com a equipe médica e melhor controle sobre o ambiente de trabalho, apresentaram menores níveis de burnout, avaliaram como boa a qualidade do cuidado e relataram uma percepção positiva da atitude de segurança para o domínio satisfação no trabalho.</p>	<p>Os achados evidenciaram que ambientes favoráveis à prática desses profissionais resultam em menores níveis de burnout, melhor percepção da qualidade do cuidado e atitudes favoráveis à segurança do paciente.</p>
<p>Avaliação da cultura de segurança em hospitais públicos no Brasil</p> <p>Carvalho, Rhanna Emanuela Fontenelle Lima de; Arruda, Lidiane Parente; Nascimento, Nayanne Karen Pinheira do; Sampaio, Renata Lopes; Cavalcante, Maria Lígia Silva Nunes; Costa; Ana Carolina Pinto</p> <p>2017</p> <p>Revista Latino-Americana de Enfermagem</p>	<p>Estudo Transversal com profissionais de saúde, por meio da aplicação do Safety Attitudes Questionnaire (SAQ).</p> <p>Avaliar a cultura de segurança em três hospitais públicos.</p> <p>573 profissionais</p>	<p>Nível VI</p>	<p>A média do SAQ variou entre 65 e 69 nos três hospitais. Entre os domínios, entretanto, 'Satisfação no trabalho' apresentou maior pontuação, e o oposto foi observado para o domínio 'Percepções de gestão'. Os profissionais terceirizados apresentaram melhor percepção da cultura de segurança do que os profissionais estatutários. Os profissionais com ensino superior apresentaram melhor percepção dos estressores do que os profissionais formados para o ensino médio.</p>	<p>O nível da cultura de segurança encontrada está abaixo do ideal. As ações gerenciais são consideradas o principal fator contribuinte para a fragilidade da cultura; no entanto, os profissionais demonstraram estar satisfeitos com o trabalho.</p>

<p>Fatores que influenciam no cuidado seguro de enfermagem ao paciente</p> <p>Castro, Claudia de Souza; Pantoja, Elisangela Maria Silva; Lupselo, Sarah Regina; Argenta, Maritê Inês; Hoffmann, Ana Cristina.</p> <p>2018</p> <p>Revista Eletrônica Estácio Saúde</p>	<p>Fatores que influenciam no cuidado seguro de enfermagem ao paciente</p> <p>Castro, Claudia de Souza; Pantoja, Elisangela Maria Silva; Lupselo, Sarah Regina; Argenta, Maritê Inês; Hoffmann, Ana Cristina.</p> <p>2018</p> <p>Revista Eletrônica Estácio Saúde</p>	Nível V	<p>Os fatores que influenciam a prestação de uma assistência segura estão diretamente relacionados a conduta do profissional no exercício do cuidado, ao processo de trabalho e a estrutura física da instituição.</p>	<p>Os fatores influenciadores serão positivos quando houver profissionais capacitados e comprometidos com a segurança do paciente, que investem em aperfeiçoamento profissional; uma estrutura física adequada à prestação dos cuidados propostos; um processo de trabalho que favoreça um cuidado seguro e a mitigação dos eventos adversos. A influência será negativa quando houver ausência destes requisitos pela dificuldade do processo de trabalho que geram barreiras ao bom desempenho das habilidades e conhecimentos do profissional de enfermagem na prestação do cuidado.</p>
<p>Prazer e sofrimento no trabalho do enfermeiro hospitalar</p> <p>Almeida, Marco Aurélio R. de</p> <p>2018</p> <p>Revista Nursing</p>	<p>Pesquisa exploratória descritiva de cunho qualitativo</p> <p>Identificar indicadores de prazer e sofrimento no trabalho de enfermeiros em hospitais.</p> <p>8 enfermeiros</p>	Nível V	<p>Os resultados demonstram que as tarefas que constituem o trabalho do enfermeiro ora são fonte de prazer, ora são fonte de sofrimento. O contexto do trabalho influencia muito nessa dinâmica.</p>	<p>Mudanças no ambiente laboral e na grade curricular dos cursos de enfermagem podem melhorar a qualidade do trabalho e da vida dos enfermeiros.</p>

forme pode-se observar na Figura 2, que sugere o conhecimento no campo da saúde em constante processo de desenvolvimento, porém, dos estudos selecionados nenhum contextualizou a temática na atenção primária. Excetuando-se 02^(9,13) estudos, quase todos os outros relacionados envolvem a equipe de enfermagem em múltiplas categorias (enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem) e apenas 01⁽¹¹⁾ aborda a equipe multidisciplinar de cuidados em saúde.

DISCUSSÃO

Trabalhar as perspectivas sobre o tema segurança do paciente tem se tornado desafio mundial, as iniciativas relacionadas a essas ações têm crescido exponencialmente sob di-

versas estratégias⁽²⁾, e propostas de estudo.

O documento referência para o PNSP aborda os aspectos necessários para sua implementação, apresenta alguns conceitos relacionados a sua estruturação e refere-se aos 4 eixos centrais necessários ao seu desenvolvimento, dos quais destaca-se nessa Revisão Integrativa o “Eixo 1: O estímulo a uma prática assistencial segura”⁽²⁾, para então associá-lo aos estudos selecionados.

As condições de trabalho capazes de oferecer riscos à segurança individual tiveram destaques nesse estudo, o mesmo categorizou seus achados aos problemas físicos exemplificados pelo esforço corporal e o espaço físico inadequado, o convívio com a dor e o sofrimento surgiu nos discursos dos entrevistados como componente

importante para o fator estresse decorrendo de problemas psicossociais em muitos profissionais de enfermagem⁽⁷⁾.

Ainda segundo o estudo⁽⁷⁾, quão importante a utilização dos equipamentos de proteção individual, faz se necessária a implantação de diretrizes voltadas para a saúde do trabalhador de enfermagem, sobretudo nos aspectos relacionados a exposição aos riscos ocupacionais. Interessantemente o autor destaca que as consequências das exigências no trabalho assistencial pode afetar os processos humanísticos e psicossociais da assistência, sendo capaz de causar prejuízos em diversas proporções tanto para o profissional que cuida como para quem é cuidado.

Em grande maioria, os estudos ao categorizar sua amostragem revela-

ram que os profissionais possuíam mais de um emprego⁽⁷⁻¹³⁾, normalmente em turno inverso, o que propõe-se reflexão acerca das prováveis repercussões sobre sua saúde, contudo, em nenhum deles objetivou-se investigar como ou qual tipo de monitoramento era feito, com essa finalidade.

Em outro estudo⁽⁸⁾ analisado identificou-se que as discussões e as reflexões em grupo sobre as dinâmicas de trabalho e suas etapas processuais configuraram-se fortes estratégias de enfrentamento, sendo capazes de envolver e tornar corresponsável os sujeitos envolvidos na prática assistencial, contudo, a abordagem limitou-se à argumentações direcionadas a utilização dos equipamentos de proteção individual. Ao profissional de saúde é solicitado a utilização desses equipamentos, assumindo assim a responsabilidade sobre sua segurança como necessidade ao desenvolvimento do trabalho.

Verificou-se em um dos estudos⁽⁹⁾ selecionados, a relação atribuída pelo mesmo entre conceito de segurança do paciente nas instituições de saúde, biossegurança e a saúde do trabalhador, o argumento relativo à biossegurança no ambiente hospitalar, segundo o autor, encontra-se diretamente ligado aos riscos e as medidas de proteção à saúde dos trabalhadores, contudo, não categoriza quais os tipos de riscos e suas influências na saúde. Agrupou-se segurança do paciente e do trabalhador ao elencar as estratégias do Ministério da Saúde para o desenvolvimento de ações relativas à PNSP^(2,9), destaca-se nessa argumentação, como contra ponto proposto pelos participantes da pesquisa: a comunicação, a responsabilização de ações e a educação continuada como essencialmente fortalecedores da cultura de segurança na instituições, e considera-se, portanto, serem essas estratégias para melhoria da qualidade e da segurança da assistência.

Dos estudos que apresentaram avaliação por meio de questionários com variáveis pra estratificação de dados, ao qualificarem os níveis de satisfação no trabalho, ambos apresentaram níveis considerados satisfatórios^(10,11), um dos estudos inferem que a satisfação no trabalho contribui para atitudes positivas em relação à cultura de segurança⁽¹¹⁾.

Curiosamente a diferença estatisticamente significativa na escore que avaliava o reconhecimento do estresse e o clima organizacional obtiveram médias respectivamente baixas nos dois estudos avaliados. Para compreensão da situação apresentada, estabeleceu-se a seguinte correlação: no estudo A⁽¹⁰⁾ identifica-se que em se tratando da magnitude das subescalas autonomia, realização pessoal e com os domínios: segurança no trabalho e comportamento seguro; os profissionais de modo geral sentem-se realizados pessoalmente e relatam oferecer boa qualidade de assistência e atitude de segurança positiva, demonstradas pelo clima de segurança, satisfação no trabalho e comportamento seguro; no entanto, o enfraquecimento desta magnitude se deu quando comparou-se o tempo de experiência na unidade, impactando no enfraquecimento dos dados; revelando assim que, quanto menor o tempo de experiência na unidade pior a percepção da atitude de segurança por esses profissionais. Para o estudo B⁽¹¹⁾, a explicação atribuída na diferença da média entre os hospitais (o estudo foi realizado em 3 hospitais diferentes) sugere o fato do desvio da média acontecer no único hospital geral entre os três hospitais avaliados, com diferentes especialidades⁽¹⁰⁾.

Apesar de diferentes contextos, onde realizou-se a pesquisa, ambos corroboram em suas conclusões que ambientes favoráveis à prática profissional da equipe de enfermagem contribuem para menores níveis de

estresse e exaustão, melhora na qualidade do cuidado prestado e uma pré-disposição para atitudes de segurança do paciente positivas^(10,11).

De maneira geral, percebe-se nos estudos analisados a veemente tendência para associação entre assistência segura e processo de trabalho, particularmente o ambiente de trabalho e profissionais de saúde⁽¹²⁾.

Ao abordar o ambiente, surge nos estudos composição da estrutura física adequada e a manutenção dos equipamentos utilizados no discurso dos entrevistados, em contra partida, segue-se a utilização dos equipamentos de proteção individual como outro item necessário à prática segura. No estudo⁽¹²⁾ em análise, emerge um fator ainda não citado nos estudos anteriores, o dimensionamento e distribuição da equipe por turnos. O autor desvela que a sobrecarga de trabalho influencia diretamente na qualidade da assistência, agindo como desencadeador para eventos adversos, o mesmo compara a sobrecarga de trabalho a processos alérgicos que geram desconforto, dor e lesões⁽¹²⁾.

O referido texto apresenta-se confuso e de entendimento brumoso, porém, a ideia principal esteve presente e finaliza-se com um contexto pragmático.

O confronto com a dor e o sofrimento, os problemas organizacionais e estruturais no ambiente de trabalho constituem-se impactantes para a qualidade de vida do profissional⁽¹³⁾, sendo assim, o desgaste gradativo pode transformar-se em doenças psíquicas e ou doenças físicas. Nessa perspectiva, não apenas o adoecimento do profissional está em jogo bem como a possibilidade de erros provenientes do cansaço físico e mental, levando danos à saúde do paciente.

O estudo⁽¹³⁾ em questão sugere a criação de espaços físicos e temporais para que os enfermeiros pos-

sam socializar-se, propõe ainda que sejam ministrados nas grades curriculares no processo de formação conteúdos que contemplem a morte e estratégias de enfrentamento para situações recorrentes do cotidiano, conclui-se inferindo que essas mudanças podem contribuir para a melhor qualidade de vida e do trabalho do enfermeiro.

CONCLUSÃO

Expressivo foi o número de estudos sobre segurança do paciente, contudo, muitos versavam sobre:

programa de qualidade e acreditação, erros de medicações/ eventos adversos, notificações e eventos sentinela, gerenciamentos de riscos, cirurgia segura, entre outros assuntos.

Embora seja um tema relativamente novo, observa-se de forma enfática que este estudo apontou para uma lacuna exponencial acerca da segurança do paciente na perspectiva da saúde do enfermeiro (ser que cuida), diferentemente da saúde ocupacional (utilização dos equipamentos de proteção individual), neste caso, o olhar necessita ser revisitado e direcionado para as pers-

pectivas subjetivas.

Dissertar sobre segurança do paciente em instituições de assistência à saúde e as prováveis repercussões em vigência do adocimento representam um enfoque fundamentalmente contemporâneo, pois estamos diante de um futuro consideravelmente incerto, com efeitos nos múltiplos aspectos biopsicossociais

Desse modo, necessitamos, à luz da promoção da saúde, fortalecer todas as dimensões para perpassar os momentos difíceis e permanecermos integralmente robustos em nossa prática assistencial, com segurança. ■

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Portaria n.º 529, de 1 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNPSP). [Internet] Ministério da Saúde; 2013. [acesso em 26 fev 2019] Disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html
2. Ministério da Saúde (BR). Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
3. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Brasília: Anvisa; 2013. 5. World Health Organization. Conceptual framework for the international
4. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. Texto Contexto Enfermagem [Internet]. 2008 [acesso em 26 fev 2019]; 17(Supl.4):758-764. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018
5. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. The PRISMA Group 2009. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA Statement. PLoS Med. 2009; 6(6):e1000097.
6. Mamédio da Costa Santos, C, Andruccioli de Mattos Piamenta, C, Cuce Nobre, MR. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Revista Latino-Americana de Enfermagem [Internet]. 2007 [acesso em 26 fev 2019]; 15(3). Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281421874023>
7. Albuquerque SGE, Castro RD, Ferreira GLS, Oliveira KL. Risk Factors to the Safety of Nurses Working in the Intensive Care Unit of a General Hospital. Revista de Enfermagem UFPB [Internet]. 2015 Aug [cited 2019 Mar 03]; 19(2):135-142. Available from: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/14366>
8. Loro MM, Zeitoune RCG. Collective strategy for facing occupational risks of a nursing team. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2017 [acesso em 24 fev 2019]; 51:e03205. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-51-e03205.pdf.
9. Silva AT, et al. Os Enfermeiros e a segurança do paciente na praxis hospitalar. Cogitare Enfermagem [Internet]. 2016 [acesso em 22 mar 2019]; 21(5). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45550>.
10. Guirardello EB. Impact of critical care environment on burnout, perceived quality of care and safety attitude of the nursing team. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2017 [acesso em 27 fev 2019]; 25:e2884. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2884.pdf.
11. Carvalho REFL, Arruda LP, Nascimento NKP, Sampaio RL, Cavalcante MLSN, Costa ACP. Avaliação da cultura de segurança em hospitais públicos no Brasil. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2017 [cited 2019 Mar 22]; 25:e2849. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100310&lng=en.
12. Castro CS, Pantoja SEM, Lupselo RS, Argenta MI, Hoffmann AC. Fatores que influenciam no cuidado seguro de enfermagem ao paciente. Revista Estácio Saúde [Internet]. 2018 [cited 2019 Fev 2019]; 7(1). Available from: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesan-tacatarina/article/viewFile/3973/2080>
13. Almeida MAR. Prazer e sofrimento no trabalho do enfermeiro hospitalar. Rev. Nursing [Internet]. 2018 [cited 2019 Mar 03]; 21(246):2482-8. Available from: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1305>